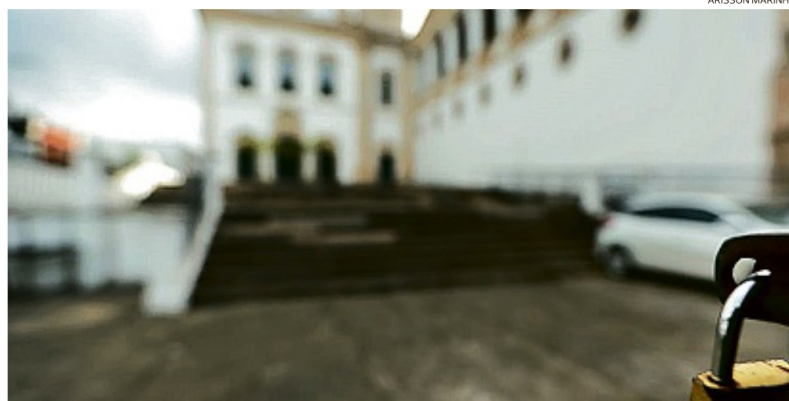


Mais*

LOCAL TAMBÉM ABRIGA CEMITÉRIO NO ESTILO NEOCLÁSSICO E VÁRIOS PAINÉIS ARTÍSTICOS

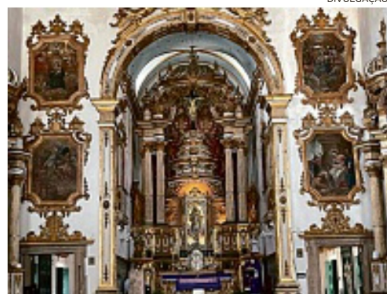
Igreja do Pilar só irá abrir domingos e dias específicos

Sem recursos, tradicional templo anuncia restrições na visitação e diminui ações sociais que realiza no entorno



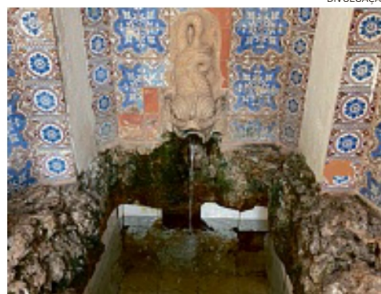
ARRISSON MARINHO

Apesar de toda sua importância histórica e artística, igreja do século XVIII passa por diversas dificuldades



DIVULGAÇÃO

A nave do templo é rica em objetos e simbologia



DIVULGAÇÃO

Fonte de Santa Luzia é espaço procurado por fiéis

Marcos Felipe Soares

REPORTAGEM
marcos.nascimento@redebahia.com.br

Quem passa ou visita a Igreja do Santíssimo Sacramento Nossa Senhora do Pilar e Santa Luzia - ou, simplesmente, Igreja do Pilar -, no bairro do Comércio, em Salvador, logo quer pegar um pouquinho da água do milagre que jorra da fonte

instalada no templo. A aposentada Angela Farias, 66 anos, inclusive, aproveita a oferta abundante do recurso para fazer o café em casa. “Quando a gente coloca aqui na vasilha, pra fazer o café, é impressionante. É diferente!”, conta ela, empolgada.

Mas, por falta de recursos, o administrador da igreja, o padre Renato Minho, viu-se obrigado a restringir o horário de funcionamento do local. Diante das atuais

condições, a tendência é de que, em vez de estar com as portas abertas seis dias da semana (de terça a sábado), o santuário passe a funcionar somente nos domingos, com missa às 9h, nos dias santos e no dia 13 de cada mês, com celebrações às 8h e 10h.

“Com essa medida, os devotos,romeiros e os turistas, que frequentemente nos visitam durante a semana, ficarão impossibilitados de ter acesso à igreja, as-

sim como à água do milagre”, diz um comunicado publicado pelo padre nas redes sociais.

Segundo o sacerdote, as despesas referentes à manutenção do templo incluem, por exemplo, as remunerações de uma funcionária, que tem carteira assinada, e de uma diarista.

GENEROSIDADE

“Temos contado com poucos devotos generosos, que infelizmente não conseguem, com suas ofertas, honrar conosco as despesas”, lamenta Minho. “Não podemos sobrecarregar os poucos devotos que generosamente nos ajudam, coloca”. Além disso, o espaço sofre problemas estruturais. “O altar-mor está escorado, para cair. Eu tenho, aqui, uma parte de infiltrações. [...] E o cemitério, que está muito desgastado, sobretudo, as pilastras”, lista Minho, que faz questão de ressaltar que não está cobrando pelo acesso à igreja, e sim tentando convencer as pessoas de que sua manutenção é uma responsabilidade compartilhada.

Quem quiser ajudar, pode enviar qualquer quantia por meio da chave Pix contabilizada em denspilar@gmail.com. Porém, antes, o padre recomenda visitar o local. “A gente só cuida daquilo que a gente conhece, daquilo que a gente ama”, acredita ele.

Para contato, estão à disposição também o perfil @igrejapilarsantaluzia no Instagram e o telefone (71) 99306-9149.

Edificação é de 1738 e possui uma “fonte milagrosa”

Erguida em 1738, a Igreja do Pilar ficou fechada por cerca de 17 anos, entre meados da década de 1990 e 2012, devido às condições precárias. O santuário apresenta elementos dos estilos barroco, neoclássico e rococó e, à parte de sua própria beleza, conta com 17 painéis de autoria do baiano José Teófilo de Jesus expostos. Um cemitério ao estilo neoclássico, de 1851, anexo ao local - exclusiva de entre os templos da capital - chama a atenção.

Além disso, dispõe de uma loja de artigos religiosos e da já mencionada Fonte da Água do Milagre, seu principal atrativo, que, aliada aos demais, conquista visitantes de outros estados e países.

Embora ali já estivesse, a fonte recebeu a fama de ‘milagrosa’ apenas após a chegada, em 1902, da imagem de Santa Luzia, invocada pelos fiéis como protetora dos olhos. “Conta-se que o cidadão bebe da água, lava os olhos e volta a enxergar”, diz o sacerdote.

No entanto, o padre lembra que a padroeira da igreja é Nossa Senhora do Pilar, também padroeira da Espanha. “Digo sempre que Santa Luzia traz o povo de volta a essa casa”, esclarece ele.

FÉ QUE MOVE

Prova disso é que o aposentado Raimundo Nonato Vieira, 73, passou a ser frequentador assíduo depois de ter se recuperado de um derrame ocular. Segundo ele, é a fé que faz com que ele e sua esposa saiam de Cajazeiras X todo domingo para irem assistir à missa na Igreja do Pilar, no Comércio. “Eu sou movido pela fé”, define.

Já Angela Farias, que você conheceu no início do texto, mora bem mais perto dali, na Graça. Mas foi só em 2020, durante a pandemia, que ela se aproximou do santuário de fato.

Angela enfatiza a importância e as qualidades da Igreja do Pilar, inclusive o trabalho social que desenvolve. “Além de fazer parte do patrimônio cultural da nossa cidade, é um acolhimento muito grande que a gente recebe. Hoje, ele tá trazendo peregrinos, o que não acontecia”, afirma a devota de Santa Luzia. “A gente precisa de uma ajuda mais consistente”, apela.

Comunidade pede atenção com patrimônio histórico

Embora a Igreja do Pilar receba visitantes das mais distintas origens, não é só quem vem de fora que reconhece seu valor. “Nós não tínhamos a iluminação que temos hoje. Gari todos os dias. O bairro mudou muito [de três anos para cá, com a chegada do padre]. Dia de domingo, nas nossas missas, temos segurança na

porta”, indica a dona de casa Ana Cristina Silva, 54, moradora, há 20 anos, da Rua do Pilar, onde fica a igreja.

Faz cerca de 15 que ela frequenta o santuário e dez que integra sua Irmandade. “Aqui na igreja, o padre corre muito atrás de cesta básica para distribuir para as pessoas carentes. [...] Tudo aquilo que você

imaginar ele faz”, garante Ana Cristina. “Não só pela comunidade: tem pessoas que vêm de Cajazeiras, Liberdade, São Marcos”, acrescenta.

A igreja tem uma unidade do programa de coleta de material reciclável So+ma Vantagens. “O pessoal traz o material para reciclar e troca por alimentos para entregar às pessoas carentes”, explica. O sacerdote conta, ainda, que desenvolve, em parceria com a prefeitura, uma horta comunitária, que cresce ainda de maneira tímida.

A região, hoje, dispõe de iluminação de LED e sinalização. Em frente à igreja, há um estacionamento para até 200 carros. Perto dali, estão um ponto de ônibus e o Plano Inclinado Pilar.